

VARIABILIDADE PRESSÓRICA E PERFIL DE RISCO CARDIOVASCULAR NO ELSA-BRASIL

André Sant‘Anna Zarife (André Sant‘Anna Zarife) (/proceedings/100058/authors/343769)¹; José Geraldo Mill (José Geraldo Mill) (/proceedings/100058/authors/343535)²; Paulo Lotufo (Paulo Lotufo) (/proceedings/100058/authors/343770)³; Rosane Harter Griep (Rosane Harter Griep) (/proceedings/100058/authors/341339)⁴; Maria de Jesus Mendes da Fonseca (Maria de Jesus Mendes da Fonseca) (/proceedings/100058/authors/337276)⁵; Maria da Conceição Chagas de Almeida (Maria da Conceição Chagas de Almeida) (/proceedings/100058/authors/343771)⁶; Sheila Maria Alvim de Matos (Sheila Maria Alvim de Matos) (/proceedings/100058/authors/343772)¹; Helena Fraga Maia (Helena Fraga Maia) (/proceedings/100058/authors/343773)⁷; Roque Aras (Roque Aras) (/proceedings/100058/authors/343774)¹

#101552

ivorite)

essage%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/variabilidade-pressorica-e-perfil-de-risco-cardiovascular-no-elsa-brasil)

Apresentação/Introdução

Variabilidade pressórica obtida por MAPA ou por medidas sequenciais em consultório separadas por dias ou meses tem valor prognóstico independente para desfechos cardiovasculares. Estudos observacionais mostram associação positiva com hipertrofia ventricular esquerda e espessamento médio-intimal de carótida. Todavia, poucos estudos sobre variabilidade pressórica em única consulta foram publicados.

Objetivos

Descrever as características demográficas e clínicas dos participantes do ELSA-Brasil de acordo com os quartis da variabilidade pressórica medida em única visita, na linha de base do estudo.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com dados de 15.105 participantes da linha de base do ELSA-Brasil. Após três medidas consecutivas de pressão arterial com método oscilométrico em posição sentada, a variabilidade pressórica foi quantificada por meio do coeficiente de variação das medidas de pressão arterial sistólica (PAS). O perfil de risco cardiovascular foi avaliado utilizando-se o Escore de Risco Cardiovascular Global. Foram avaliadas as diferenças das variáveis demográficas e clínicas de acordo com os quartis do coeficiente de variação da PAS adotando-se p

Resultados

Os indivíduos com quartil mais elevado de coeficiente de variação da PAS eram mais idosos, apresentavam níveis mais elevados de colesterol, maior prevalência de síndrome metabólica e diabetes, valores mais elevados de velocidade de onda de pulso e de Risco Cardiovascular Global. O valor do risco médio para AVC ou IAM em 10 anos encontrado no quartil superior foi de 7,5% (alto risco). Em relação ao índice cintura-quadril, triglicérides, creatinina ou presença de microalbuminúria, não foram observadas diferenças significativas entre os quartis.

Conclusões/Considerações

Valores elevados de variabilidade pressórica medida pelo coeficiente de variação da PAS na população do ELSA, estiveram associados a alterações metabólicas e a um alto risco cardiovascular global na linha de base do estudo. Esses resultados sinalizam a possibilidade dessa medida ser um bom indicador de risco para futuros desfechos cardiovasculares.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ UFBA ;

² UFES ;

³ USP ;

⁴ IOC - Fiocruz ;

⁵ ENSP ;

⁶ FIOCRUZ ;

⁷ UNEB

Eixo Temático

Agravos e Doenças Crônicas

Como citar este trabalho?